



1º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
1º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
2º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
Pediátrico
São Luís - MA

05 A 07 DE
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac
Rua do Passeio, 495 – Centro – São Luís – MA, 65015-350



Trabalhos Científicos

Título: Lesão Hepática Fulminante Por Dengue: Um Relato De Caso

Autores: CAROLINA GERMANA BRAGA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), MATEUS DE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), CLARA MYRLA WANDERLY SANTOS ABREU (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), EMERSON SANTANA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), FLÁVIA VIRNA OLIVEIRA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), NATÁLIA FERNANDES MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), REBECA PAULINA DUARTE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), SILVIA ALVES PRAXEDES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), LUIZ HENRIQUE DAMIÃO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), JOÃO PEDRO FERREIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), JÔNATA MELO DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), CAMILA BRAGA DE ÁVILA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), GISLAYNE DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), THAYNÁ YASMIN DE SOUZA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), MARINA TARGINO BEZERRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO)

Resumo: A insuficiência hepática aguda pediátrica (IHAP) é uma síndrome rapidamente progressiva na qual há desordem sistêmica devido à falência da função hepática pela necrose maciça dos hepatócitos. Sua incidência no Brasil ainda é desconhecida, contudo, a IHAP é responsável por cerca de 8% dos transplantes hepáticos pediátricos realizados anualmente nos Estados Unidos. Tal condição apresenta ampla gama de etiologias, sendo as causas virais responsáveis por cerca de 8,4% dos casos."Paciente, feminina, 13 anos, admitida em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) com histórico de dor em membros inferiores e abdominal por 4 dias, evoluindo com palidez cutânea, febre, recusa alimentar, gengivorragia, desorientação, cansaço e sonolência. Exame laboratorial prévio constatou plaquetopenia de 8.000 uL e antígeno do vírus da dengue NS1 reagente. Ao exame físico admissional, apresentava-se taquicárdica, taquidispneica, desorientada (12 pontos na Escala de Coma de Glasgow), desidratada grave, hipocorada (1+/4+) e icterícia (3+/4+). Evoluiu na UTIP com lesão hepática grave com encefalopatia e icterícia de aumento progressivo, além de choque distributivo, coagulação intravascular disseminada (CIVD) e hemotórax à direita. Após 5 dias de internação, foi transferida para serviço com possibilidade de transplante hepático, todavia, encontrava-se com instabilidade clínica e necessidade de hemodiálise, sendo contraindicada a princípio. Após melhora clínica, houve também recuperação dos marcadores de lesão hepática, sendo contraindicado o transplante."""A lesão hepática pelo vírus da dengue ocorre por dano citotóxico viral direto sobre hepatócitos e células de Kupffer, resposta inflamatória exacerbada e ação de anticorpos sobre o endotélio hepático. O envolvimento do fígado pode variar desde uma hepatomegalia com elevação assintomática de transaminases até a insuficiência hepática aguda, sendo a hepatite severa e encefalopatia hepática importantes sinais de alarme para a falência do órgão. O transplante é considerado em casos de deterioração irresponsiva à terapia de suporte. Como evidencia o caso apresentado, a IHAP é uma condição grave e potencialmente fatal, de etiologia complexa e rápida progressão para a falência hepática, destacando a necessidade de vigilância constante dos sinais de alerta. Devido à limitação de abordagens eficazes diante da rápida deterioração clínica, o transplante surge como última medida terapêutica, apontando a urgência por estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes.